



AS PARLENDAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Yasmim Rangel da Silva

¹ Jhulia Eduarda Fabrício da Silva

² Jayanne Nubia Sotero de Souza

³ Fabiana Maria dos Santos Silva

⁴

Eliana Borges Correia de Albuquerque⁵

RESUMO

O presente relato descreve uma experiência realizada pelo projeto do PIBID em uma turma de 1º ano de uma escola municipal de Recife, com foco no uso de parlendas como recurso pedagógico para promover o desenvolvimento inicial da leitura, da escrita e da consciência fonológica. A proposta surgiu da busca por estratégias lúdicas e eficazes de alfabetização, capazes de envolver os alunos de forma significativa. Nesse contexto, fundamenta-se na abordagem da autora Magda Soares, particularmente no livro “Alfaletrar”, que destaca o papel dos gêneros textuais como instrumentos que possibilitam o desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação. As parlendas, por serem textos curtos, rítmicos e rimados, favorecem a percepção sonora das palavras, incentivam a memorização e estimulam o uso da linguagem em diferentes contextos sociais, como defende a referida autora. A atividade revelou resultados positivos, como avanços perceptíveis na consciência fonológica dos alunos, na compreensão do Sistema de Escrita Alfabética, na produção de textos escritos, além da apropriação espontânea do gênero textual trabalhado em momentos de recreação e interação entre colegas. A vivência confirma o potencial das parlendas como ferramenta potente no processo de alfabetização, reforçando o vínculo entre ludicidade e aprendizagem significativa, além de contribuir para a ampliação do repertório linguístico das crianças e para o desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura e escrita, conforme orienta a perspectiva de Magda Soares sobre a construção do conhecimento em ambientes reais de uso da linguagem.

Palavras-chave: Alfabetização, Parlendas, Leitura, Escrita, Estratégias Lúdicas.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, yasmim.rangels@ufpe.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Jhulia.silva@ufpe.br;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jayanne.nubia@ufpe.br;

⁴ Professora supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculada à Escola Municipal Waldemar Valente, Recife/PE, fabianamsantossilva39@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Pós-Doutora, Faculdade de Pedagogia- UFPE, eliana.albuquerque@ufpe.br.



INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo complexo que ultrapassa a simples decodificação de letras e sons. Ela envolve a inserção da criança em práticas sociais de leitura e escrita, exigindo abordagens pedagógicas significativas, contextualizadas e sensíveis às dimensões cognitivas, afetivas e culturais dos estudantes. Inspirada na perspectiva de Magda Soares (2020), especialmente na proposta de “alfabetizar letrando”, esta pesquisa parte do princípio de que o ensino da leitura e da escrita deve ocorrer em contextos reais de uso da linguagem, promovendo o letramento desde os primeiros anos escolares.

O foco do trabalho é o uso das parlendas - textos curtos, rimados e de tradição oral -, como recurso didático para favorecer a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede municipal de Recife, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A escolha das parlendas surgiu da necessidade de promover práticas de alfabetização que fossem lúdicas e eficazes, capazes de engajar os alunos e estimular a percepção sonora da linguagem.

A proposta deste trabalho tem como base a perspectiva de alfabetização como prática social, conforme defendida por Magda Soares (2020), que propõe a articulação entre o ensino do sistema de escrita e o letramento, em contextos reais de uso da linguagem. Nessa abordagem, a alfabetização deve ser significativa, culturalmente situada e sensível às dimensões cognitivas e afetivas da infância.

No que se refere à construção do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), o estudo dialoga com as contribuições de Ferreiro e Teberosky (1985), que identificaram diferentes hipóteses de escrita formuladas pelas crianças, desde o estágio pré-silábico até o alfabético, compreendendo esse processo como uma construção ativa do sujeito. Complementando essa perspectiva, Moraes (2012) destaca a importância da consciência fonológica na apropriação do SEA, enfatizando que o avanço para a hipótese alfabética exige que o aprendiz estabeleça relações entre os sons da fala e suas representações gráficas.

Por fim, ao considerar a produção da coletânea de parlendas ilustradas como parte do processo de alfabetização, o trabalho também se aproxima das reflexões de Barbosa e Horn (2008), que defendem a valorização da autoria infantil e a documentação pedagógica como forma de dar visibilidade às múltiplas linguagens e aprendizagens da criança.



O objetivo da pesquisa foi analisar os efeitos do trabalho com parlendas sobre o avanço das hipóteses de escrita dos estudantes, observando a relação entre fala e escrita, a ampliação do vocabulário e a apropriação do SEA.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo e interventivo, desenvolvida a partir da aplicação e observação de uma sequência didática em contexto escolar. A experiência foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma composta por 16 estudantes, com idades entre seis e sete anos, pertencente à Escola Municipal Waldemar Valente, situada na cidade do Recife. A instituição dispunha de recursos básicos, biblioteca e um cantinho de leitura na sala de aula, elementos que contribuíram para a execução das atividades propostas.

A sequência didática teve como eixo norteador o uso das parlendas enquanto recurso pedagógico voltado ao desenvolvimento da leitura, da escrita e da consciência fonológica, conforme os fundamentos teóricos apresentados por Soares (2022). O objetivo central consistiu em observar e analisar os avanços dos estudantes em processo de alfabetização.

Com o propósito de avaliar os conhecimentos das crianças acerca do sistema de escrita alfabética, a professora regente e as bolsistas do PIBID realizaram três diagnoses ao longo de um período de sete meses, nos meses de fevereiro, maio e agosto. As palavras e a frase utilizadas nas sondagens foram selecionadas coletivamente em reunião docente, considerando a complexidade silábica e a correspondência com o tema anual das escolas da Prefeitura do Recife - o meio ambiente. Assim, as palavras escolhidas foram “desmatamento”, “poluição”, “riacho”, “planta”, “mar” e a frase “o riacho está poluído”.

A partir da avaliação diagnóstica, as atividades com as parlendas foram iniciadas no mês de março de 2025, e foi trabalhada uma nova parlenda a cada semana. As práticas de alfabetização, fundamentadas na vivência com as parlendas, foram conduzidas por meio de fichas de atividades que contemplavam aspectos como: criação de desenhos, segmentação de palavras, contagem de sílabas, ordenação do texto da parlenda, identificação de rimas e escrita espontânea (com e sem o uso de letras móveis). Além disso, foram realizadas brincadeiras de roda e produções escritas coletivas no quadro.



Durante todo o processo, as bolsistas realizaram observações sistemáticas, registros em diários organizados em forma de relatórios semanais e mensais, bem como a coleta das produções dos alunos. Também foram promovidas intervenções pedagógicas junto aos estudantes que apresentavam menor progresso em relação à turma, e à contribuição ativa no processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

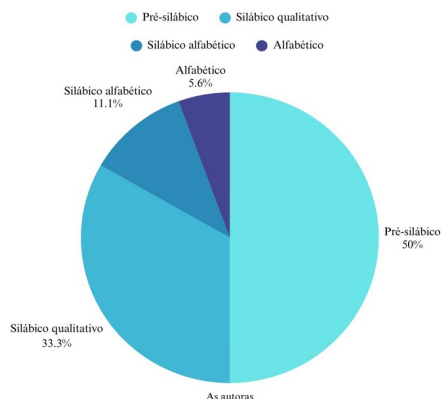
A análise dos dados obtidos ao longo da sequência didática foi organizada em três categorias: (1) evolução das hipóteses de escrita, (2) impacto das atividades lúdicas e interdisciplinares, e (3) valorização da autoria infantil por meio da coletânea de parlendas. A sistematização dos achados empíricos foi realizada com base nas três avaliações diagnósticas aplicadas nos meses de fevereiro, maio e agosto de 2025, além dos registros pedagógicos e produções dos estudantes.

1. Evolução das hipóteses de escrita

A primeira avaliação diagnóstica, realizada em fevereiro revelou que 50% dos estudantes estavam na fase pré-silábica, conforme os critérios de análise de Ferreiro e Teberosky (1999). Os demais distribuíam-se entre os níveis silábico qualitativo (33,3%), silábico alfabético (11,1%) e alfabético (5,6%). O gráfico 1 apresenta a distribuição percentual dos níveis de escrita identificados.

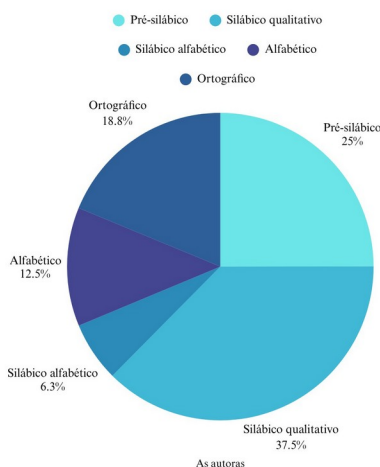


Gráfico 1 – Distribuição dos níveis de escrita em fevereiro de 2025



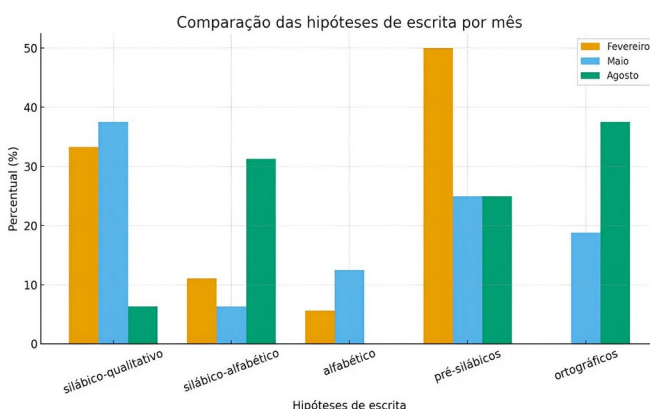
Após a implementação das atividades com parlendas, observou-se uma redução significativa no número de estudantes na fase pré-silábica. Em maio, esse grupo representava apenas 25% da turma, enquanto surgia uma nova categoria: o nível alfabético ortográfico, que passou a compor 18,8% dos estudantes. O gráfico 2 sintetiza os dados da segunda avaliação.

Gráfico 2 – Distribuição dos níveis de escrita em maio de 2025



A terceira avaliação, em agosto, confirma os avanços no processo de alfabetização. O alto percentual de alunos na fase pré-silábica em fevereiro reduziu significativamente ao longo dos meses, enquanto houve um aumento dos níveis silábico-alfabético, alfabético e

ortográfico. Em agosto, destaca-se o domínio do SEA e o surgimento de convenções ortográficas entre os estudantes.



Esse progresso pode ser compreendido como resultado de um processo cognitivo complexo, que exige do estudante a reconstrução das relações entre fala e escrita. Como afirma Moraes (2012, p. 91), “para chegar a uma hipótese alfabética, o indivíduo vai ter que refazer, em sua mente, as relações entre o todo (palavra) falado e o todo (palavra) escrito e as relações entre partes faladas e partes escritas, respeitando certa lógica de correspondências termo a termo.” As atividades com parlendas, por sua estrutura sonora e repetitiva, favoreceram esse tipo de reflexão, criando um ambiente propício para que os alunos avançassem na apropriação do sistema de escrita alfabética.

2. Impacto das atividades lúdicas e interdisciplinares

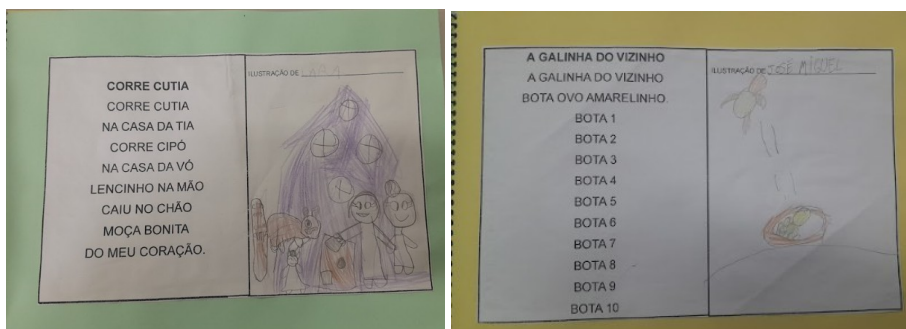
As parlendas foram introduzidas semanalmente, com textos como “Corre cutia”, “João corta o pão” e “Vaca amarela”, explorados por meio de brincadeiras, cantorias e atividades de leitura e escrita. Essa abordagem, fundamentada na perspectiva de Magda Soares (2020), promoveu o engajamento dos alunos e favoreceu o desenvolvimento da consciência fonológica.

A interdisciplinaridade também se destacou, como no trabalho com a parlenda “A galinha do vizinho”, que permitiu a articulação entre linguagem e matemática. Os estudantes realizaram atividades de contagem, enumeração e associação de quantidades, integrando diferentes campos do conhecimento de forma significativa.

3. Valorização da autoria infantil e produção da coletânea

A produção da coletânea de parlendas ilustradas (Figuras 1 e 2), realizada pelos estudantes ao longo da sequência didática, evidencia a valorização da autoria infantil como prática pedagógica significativa. Ao registrar cada parlenda lida por meio de desenhos, as crianças não apenas expressaram suas compreensões e interpretações dos textos, mas também se posicionaram como protagonistas do processo de aprendizagem. Essa abordagem dialoga diretamente com as reflexões de Barbosa e Horn (2008), que defendem a linguagem como expressão múltipla, simbólica, ética, lúdica, imaginativa, e a documentação pedagógica como instrumento de construção de memória, interpretação e conhecimento.

Figura 1: Registros feitos pelos estudantes



Fonte: as autoras

Os desenhos, nesse contexto, funcionam como registros legítimos das experiências vividas, revelando o percurso de apropriação da linguagem escrita e a ampliação do repertório cultural dos alunos. Ao reconhecer essas produções como parte do processo de alfabetização, o trabalho reafirma a importância de práticas que respeitam e potencializam as formas próprias de expressão da infância, tornando o ato de aprender mais significativo.

Os dados obtidos corroboram a eficácia do trabalho com gêneros textuais orais na alfabetização inicial. A evolução das hipóteses de escrita, a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento da consciência fonológica confirmam os pressupostos teóricos de Soares (2020), que defende a alfabetização em contextos reais de uso da linguagem.

Os dados do nosso trabalho indicam que a abordagem lúdica e cultural das parlendas proporcionou segurança e familiaridade, permitindo que os estudantes se apropriassem do



sistema de escrita de forma natural e prazerosa. A presença de atividades interdisciplinares e a valorização da autoria infantil fortaleceram o vínculo dos alunos com a linguagem escrita, evidenciando que é possível unir ludicidade, sistematização e intencionalidade pedagógica para uma alfabetização transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica realizada no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) evidenciou que o uso de rimas e cantigas populares constitui um recurso extremamente eficaz para impulsionar a aprendizagem da escrita. Essas práticas se mostraram especialmente potentes no desenvolvimento da sensibilidade fonológica, na compreensão do sistema alfabético e na ampliação do vocabulário dos estudantes.

A comparação entre as três avaliações diagnósticas realizadas ao longo do percurso revelou avanços significativos: alunos que, no início, se encontravam em estágios pré-silábicos ou silábicos passaram a demonstrar maior estabilidade na escrita, evidenciando progressos na separação de palavras, na identificação de rimas e na articulação entre oralidade e grafia.

Apesar dos desafios inerentes ao cotidiano escolar, como o tempo reduzido para explorar cada parlenda e as diferenças nos ritmos de aprendizagem, a proposta se mostrou viável e muito proveitosa. O caráter lúdico, a familiaridade cultural e o ritmo envolvente das cantigas criaram um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e participativo, no qual os alunos se sentiram motivados a interagir e a construir conhecimento de forma ativa e significativa. Com isso, é possível concluir que o trabalho com parlendas, quando inserido em uma proposta pedagógica intencional e contextualizada, constitui uma estratégia potente para a alfabetização inicial. Ao unir ludicidade, cultura e sistematização, esse gênero textual contribui para tornar o processo de aprendizagem mais significativo, funcional e com função social.

Os resultados dessa experiência dialogam diretamente com as reflexões de Magda Soares (2020), ao demonstrar que alfabetizar letrando potencializa tanto o aprendizado quanto a ampliação do repertório cultural. Essa vivência confirma que trabalhar com textos da tradição oral pode tornar o processo de alfabetização mais rico, funcional e conectado à realidade social dos estudantes.



Além dos ganhos observados entre os alunos, a experiência também teve forte impacto na prática, o desenvolvimento de metodologias baseadas em evidências e uma reflexão crítica sobre os desafios e possibilidades da alfabetização na rede pública. Assim, reforçamos a importância de programas de iniciação à docência como espaços fundamentais para o desenvolvimento de saberes pedagógicos e para a consolidação de uma prática docente consciente e fundamentada.

Como desdobramento, recomenda-se que outros trabalhos possam investigar não apenas as parlendas, mencionadas neste estudo, mas também outras modalidades da tradição oral. Essa ampliação oferece novas oportunidades de aprendizagem significativa e aprofunda os vínculos entre alfabetização, cultura e ludicidade, contribuindo para que a escola avance na consolidação de práticas de leitura e escrita mais contextualizadas, críticas e socialmente relevantes.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão à professora supervisora Fabiana Maria, pela acolhida generosa, pela companhia constante e pelo carinho com que nos recebeu ao longo de todo o ano. Sua sala de aula foi mais do que um espaço de aprendizagem, foi um ambiente de troca, escuta e crescimento. Agradecemos pela parceria construída no dia a dia, pelo apoio nas atividades e, principalmente, por nos incluir em momentos significativos da rotina escolar, sempre com carinho e entusiasmo.

Estendemos também nosso agradecimento à professora Eliana Albuquerque, nossa orientadora no projeto do PIBID, pela oportunidade de participar de uma iniciativa tão relevante para nossa formação docente. As trocas de saberes, os diálogos atentos e o suporte durante todo o percurso, inclusive nos preparativos para este relato de experiência, foram fundamentais para que essa experiência fosse tão rica e transformadora.

A ambas, nosso reconhecimento e carinho. Este relato é também fruto do cuidado e da dedicação de vocês.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.



FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mario Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino).

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

